

## ASPECTOS DE SAÚDE PÚBLICA E IMPORTÂNCIA DA TOXOPLASMOSE

39

MELO, Adriana Garcia de<sup>1</sup>, RODRIGUES, Nathalia Brandes Décimo<sup>2</sup>, SCHERER, Mariana Freitas<sup>3</sup>, REINIGER, Regina Celis Pereira<sup>4</sup>

1\*, 2, 3 – Acadêmicas do Curso de Medicina veterinária, na Universidade da Região da Campanha-URCAMP, [adrianamelo186068@sou.urbcamp.edu.br](mailto:adrianamelo186068@sou.urbcamp.edu.br); 4\* – Dra. Docente no Curso de Medicina veterinária, na Universidade da Região da Campanha-URCAMP.

A toxoplasmose é uma antropozoonose com distribuição mundial, dessa forma, sendo de suma importância na saúde pública. Este trabalho, teve o objetivo de verificar o conhecimento que a população possui sobre Toxoplasmose. Para isso, disponibilizou-se um questionário através do Google Forms, e a partir desse levantamento, foi possível perceber que 85,3% dos entrevistados estão informados e conscientes sobre essa enfermidade. Observou-se que apenas 34% das mulheres entrevistadas haviam feito o teste IgG no período pré-natal. Portanto, conclui-se que mesmo com a população estando ciente da problemática, as gestantes deveriam contar com o teste sorológico para anticorpos anti - *T. gondii*, como forma de evitar a primo-infecção durante o período gestacional.

Palavras-chave: Zoonose; *Toxoplasma gondii*; prevenção.

### INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma antropozoonose, com distribuição mundial, causada pelo protozoário parasita intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii*, que pode infectar qualquer célula nucleada. Desta forma, o homem também pode se infectar, através da transmissão vertical (congênita) ou transmissão horizontal, por meio da ingestão de carne crua ou mal cozida contendo cistos, e da ingestão de oocistos infectantes, provenientes de fezes de gatos, água ou verduras contaminadas (AMENDOEIRA, 1995; SANTO et al., 2000; DUBEY, 2010).

Os felinos ingerem os cistos que estão nos tecidos de animais, como roedores e pássaros, e após essa ingestão e a ocorrência da primo-infecção, o animal passa a liberar diversos oocistos pelas fezes, sendo assim considerado um hospedeiro completo, atuando como hospedeiro definitivo e intermediário (TENTER et al., 2000).

É uma doença de alto risco, principalmente para gestantes, se a primo-infecção ocorrer durante a gravidez, pois pode causar graves danos no desenvolvimento do feto e recém-nascido, podendo ocorrer abortos, encefalite e doença oftalmológica (BÓIA, 2008; BECK et al., 2013). Tem sido estudado a relação negativa existente entre a idade gestacional e a gravidade das lesões ao feto, sendo que o tempo de gestação no qual a mulher se encontra, quando adquire a infecção pelo parasito, é muito importante para a patogenicidade da infecção (REMINGTON, 2006).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma revisão bibliográfica e realizar um levantamento sobre a toxoplasmose em animais domésticos e no homem, abordando principalmente a relação de saúde pública.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo transversal, com dados coletados por meio de um questionário padronizado e distribuído de forma online (ferramenta Google Forms). Esse questionário foi aplicado, com intuito de realizar um levantamento atualizado sobre a relação de toxoplasmose em animais domésticos e no homem, tendo ênfase no período gestacional. Para a realização deste trabalho, também foram empregados fundamentos teóricos, por meio de revisão bibliográfica, no qual utilizou-se artigos científicos, livros e documentos eletrônicos como base de estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 109 pessoas com idade de 18 a 79 anos, moradores de zona urbana (83,5%), área rural (7,3%) ou em ambas (9,2%), onde 93 pessoas tinham conhecimento sobre o que é a Toxoplasmose (equivalente à 85,3 % dos entrevistados) e 16 pessoas não tinham o conhecimento (equivalente à 14,7% dos entrevistados). Apenas duas pessoas (equivalente a 1,8%) já tinham sido diagnosticadas com toxoplasmose, 55% dos participantes responderam que

tinham gatos em sua residência e 45% não tinham gatos, 74,4% sabiam o local que os animais defecavam e 64,3% realizavam a limpeza regular do local, de forma adequada e com os cuidados necessários.

A partir desses dados, é possível perceber que a maior parte dos entrevistados sabe o que é toxoplasmose e como se dá a sua transmissão, assim como nunca se infectaram e têm conhecimento de quais são os animais em que a toxoplasmose pode estar presente. Este dado permite um potencial nível de proteção atribuído ao conhecimento sobre a doença, sugerindo que uma população informada pode contribuir de forma ativa no seu controle (BORGES et al. 2008).

Ao questionar os participantes, se tinham o conhecimento que a toxoplasmose pode ser transmitida pelo contato de fezes contaminadas de gatos em hortas, solo, água e também pela ingestão de carne mal cozida, 79,8% já tinha este conhecimento e 20,2% respondeu de forma negativa. Ao perguntar se sabiam que toxoplasmose está presente no organismo de animais como: cães, gatos, bovinos, porcos, equinos e aves, 72,5% responderam de forma positiva e o restante não tinha o conhecimento.

Quando questionados sobre ter horta, rio, açude e/ou poços na sua área residencial, 31,2% responderam de forma positiva, e para os que responderam desta forma, foi realizado mais um questionamento, se os gatos frequentavam esse local, e 69,2% responderam que não e 30,8% responderam que sim. Bahia-Oliveira et al. (2003) destacaram que, a proximidade dos felinos aos ambientes frequentados por humanos e aos pequenos espaços para o depósito de suas fezes, pode aumentar a possibilidade de contaminação principalmente em regiões urbanas. Dabritz e Conrad (2010) defendem que os proprietários de gatos devem mantê-los dentro de casa e coletar diariamente suas fezes, com o propósito de evitar que os cistos esporulem e tornem-se infectantes.

No último questionamento, sobre se os gatos (domésticos ou intrusos) deviam ser afastados das residências de gestantes, a minoria respondeu de forma afirmativa (25,7%). Os felinos têm sido frequentemente relacionados como

importante fator associado a Toxoplasmose, uma vez que são os hospedeiros definitivos e que suas fezes são umas das formas de contaminação, porém estudos não encontraram associação significativa entre contato com gatos ou cães e a soropositividade para toxoplasmose, assim como Cook et al. (2000) não evidenciaram o contato com gatos como fator de risco para infecção materna pelo *Toxoplasma gondii*.

Em relação às mulheres que já haviam gestado e tiveram atendimento pré-natal, fica entendido que menos da metade (34%) fez o teste de IgG, que identifica a infecção por toxoplasmose, mas das que realizaram, mais da metade dos resultados foram negativos. Tendo em vista que, a prevenção da infecção congênita depende do diagnóstico precoce da infecção materna, é indispensável realizar a triagem sorológica para anticorpos anti - *T. gondii*. Deve então, fazer parte da rotina dos serviços de saúde pré-natal, desde a primeira consulta, pois a ausência de anticorpos IgG permite identificar gestantes susceptíveis (SARTORI et al., 2011). Essa situação se mostra um tanto preocupante, pois evidencia que mesmo sendo uma antropozoonose de elevado risco durante a gestação, as grávidas não são instruídas, durante seu período pré-natal, a realizar a testagem.

## CONCLUSÃO

Os aspectos da saúde pública em relação a Toxoplasmose, demonstrou, por meio do questionário empregado, que a grande maioria dos entrevistados sabe o que é toxoplasmose e a sua origem, o que ajuda muito na prevenção da doença, principalmente em gestantes. Porém, com relação às mulheres que já haviam gestado, menos da metade das entrevistadas fizeram o teste de IgG, que é importante para identificar a toxoplasmose no organismo. Mostrando que essa prática deve ser mais disseminada nos atendimentos pré-natal, por os profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis; Mecanismos de transmissão da toxoplasmose. **Academia Nacional de Medicina**. v. 155 (4), p; 224-225, 1995.

BAHUA-OLIVEIRA, Lílian Maria Garicia; JONES, Jeffrey L; AZEVEDO-SILVA, Juliana; et al. Highly endemic, waterborne toxoplasmosis in north Rio de Janeiro, Brazil. **Emerg. Infect. Dis**. V. 9, p. 55-62, 2003.

BECK, S.; et al. Importância do rastreamento sorológico da toxoplasmose em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal de alto risco. **Revista Saúde**. v.36, n.1, p.29-36, 2013.

BÓIA, Márcio Neves; CARVALHO-COSTA, Filipe Anibal;SODRÉ,Fernando Campos, et al. Seroprevalence of Toxoplasma gondii infection among indian people living in Iauareté, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. São Paulo. v. 50, p. 17-20, 2008.

BORGES, Bárbara Kellen Antunes; SILVA, José Ailton da; HADDAD, João Paulo Amaral; et al. P. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777-784, 2008.

COOK A.J.C; GILBERT R.E, BUFFOLANO W. et al. Sources of toxoplasma infection in pregnant women: European multicentre case-control study.

DABRITZ H.A.; Conrad P.A. Cats and Toxoplasma: Implications for Public Health. **Zoo Pub Heal**; 2010

DUBEY, J.P. **Toxoplasmosis of Animals and Humans**. 2nd ed. Boca Raton, Florida: CRC Press, 2010. 313 pp.

REMINGTON, J.S.; McLeod R.; Thulliez, P; et al editors. **Infectious Diseases of the Fetus and Newborn Infant**, 6th ed. Philadelphia: Elsevier-Saunders; 2006. p. 947-1091.

SANTO, A.H., PINHEIRO, C.E., JORDAN, M.S. Causas básicas associadas de morte por Aids, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v.34, n. 6, p. 581-8, 2000.

TENTER, A.M., HECKEROTH, A.R., WEISS, L.M. Toxoplasma gondii: from animals to humans.**International Journal for Parasitology** v.30, p. 217-58, 2000.

SARTORI A.L., Minamisava R., Avelino M.M., Martins C.A. Triagem pré-natal para toxoplasmose e fatores associados à soropositividade de gestantes em Goiânia, Goiás. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**; 2011.